

# Falta remédio na Oncologia do Huse há quase 2 semanas

Sem Adriblastina e Decabrom alguns tratamentos estão emperrados



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Gabriele Frades  
DA EQUIPE JC

Há cerca de duas semanas vários pacientes da ala oncológica do Hospital de Urgência de Sergipe (Huse) reclamam da falta de medicamentos para realizar os processos de tratamento quimioterápico na unidade de saúde. Um deles é o jovem Isaias dos Santos Almeida Fraga, de 25 anos. A irmã do jovem, Rosane dos Santos Almeida Fraga, de 23 anos, foi quem denunciou o problema na manhã de ontem, 15, e relatou que precisou dar entrada com uma ação no **Ministério Público Estadual (MP)**, para tentar garantir o atendimento do irmão.

“Ele não finalizou como deveria o 3º ciclo do tratamento porque o Huse não tinha Adriblastina, nem o Decabrom. Mas o médico dele me disse que vários outros medicamentos estão em falta lá no hospital. Ou seja, o tratamento das pessoas está prejudicado e a vida deles em risco, não só pela doença, mas também pela desassistência”, lamenta Rosane.

De acordo com a jovem, a falta dos medicamentos compromete a eficiência dos ciclos anteriores e por consequência o resultado final do processo de quimioterapia. “Como o terceiro ciclo dele não foi finalizado como deveria, o resultado da ‘químio’ já está comprometido e isso é péssimo para a recuperação do paciente. Meu irmão mesmo estava super motivado e confiante nos resultados que vinha conseguindo, mas essa terceira sessão mal finalizada foi um balde de água fria nos planos dele”, lamenta.

Além da desmotivação dos pacientes, Rosane afirma que os médicos também se sentem prejudicados e incapazes de exercer a sua

função, devido à ausência de todos os medicamentos necessários. “Pois o médico que estava vendo o paciente progredir de repente é surpreendido pela falta de medicação e não pode fazer nada para ajudar. Todo trabalho que ele teve vai por água abaixo. O médico que trabalha sem a medicação é como um pedreiro sem a sua massa, não consegue construir nada”.

Sem previsão de quando os remédios vão chegar, Rosane reclama e pede providências ao governo do Estado, em especial ao governador Marcelo Déda, que também enfrenta o

câncer. “Estamos desesperados, pois meu irmão vai começar o 4º ciclo daqui a 15 dias e não sabemos se a medicação já terá sido reposta. Faço um apelo ao governador, pois ele sabe como é importante não interromper o tratamento, como é importante ter a medicação. Me pergunto como uma pessoa que sabe de tudo isso permite que essa medicação falte aqui. Torço pela recuperação dele, mas ele tem condições de se tratar fora do Estado e meu irmão não. É uma vergonha precisarmos acionar a mídia para divulgar essa preca-

riedade, mas se não for assim, meu irmão corre o risco de morrer sem assistência”.

A Fundação Hospitalar de Saúde esclarece que todos os processos de comprados de medicamentos oncológicos foram disparados e a direção está redobrando esforços no sentido de regularizar todos os medicamentos. Em relação à Adriblastina, o fornecedor assegurou que até sexta-feira entregará o produto à Fundação Hospitalar de Saúde e com relação ao Decadron (dexametasona), o fornecedor ficou de dar uma posição amanhã.